



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE BAURU**

LAUDO ANTROPOLÓGICO

2º Parte:

O processo de desterramento da população indígena Avá-Guarani da imemorial terra de ocupação tradicional denominada Oco'y-Jacutinga e o reassentamento na atual Terra Indígena Avá-Guarani do Oco'y/ São Miguel do Iguazu/Pr: Aspectos antropológicos e jurídicos.

**Ref: Comunidade Indígena AVÁ-GUARANI
TERRA INDÍGENA OCO'Y
Município de São Miguel do Iguazu
Estado do Paraná
Brasil**

**Antropóloga: Maria Lucia Brant de Carvalho
Mestre em Ciências Sociais (Antropóloga)
Pós-Graduada em Ciências Ambientais
Doutoranda em Geografia Humana**

Volume III

**São Paulo
2005**

LAUDO ANTROPOLÓGICO

2º Parte

O processo de desterramento da população indígena Avá-Guarani da imemorial terra de ocupação tradicional denominada Oco'y-Jacutinga e o reassentamento na atual Terra Indígena Avá-Guarani do Oco'y/ São Miguel do Iguçu/Pr: Aspectos antropológicos e jurídicos.

Volume III

Imagens e Fotos

	Foto
Parte I. Maio de 1982.	
Desterrados do Oco'y-Jacutinga e reassentados no Oco'y.....	1-2-3
Uma terra escassa cercada por colonos.....	4-5
A disponibilidade de água no Oco'y	6
O artesanato feito com matéria-prima ainda do Ocoy-Jacutinga.....	7
As negociações	8-9-10-11
Uma população desterritorializada.....	12-13-14-15
Parte II – 2002.	
O espaço territorial no Oco'y.....	16
Tentativa de manutenção de área florestada.....	17
Três áreas superpostas: APP de Itaipu, Terra Indígena e Terra de Colonos.....	18
Excessiva proximidade do lago de Itaipu.....	19



Estreita franja de terras.....	20
Áreas de coleta e plantio concorrem umas com as outras.....	21
Faixa estreita de terras superpostas. Falta de espaço para a APP e TI.....	22
Rarefeita biodiversidade na Terra Indígena e extensa monocultura dos Colonos.....	23
Terra escassa 231,88 ha. Grande população 129 famílias. 600 pessoas(2005).....	24
Visão em perspectiva da borda externa a borda interna da Terra Indígena(25,26,27A, 27 B e 28)	
Invasão na Terra Indígena pelos Colonos da borda externa até a estrada 6: (seis) metros.....	25
Distância dos mesmo caminhão da estrada até a casa do Pajé: 8 (oito) metros.....	26
Casa do Pajé.....	27A
Ao fundo da casa espaço de roça do Pajé (0,7 hectares). Estrada ao fundo.....	27B
Foto tirada dos fundos da Casa do Pajé em direção ao lago. Ao todo em torno de 120 metros. Esta é a largura de terras disponível do pajé mais velho da aldeia Seu Guilherme, para todas as suas atividades de subsistência. De comprimento seu “terreno”que o separa de seus vizinhos indígenas, possui de 15 a 20 metros.....	28
Espaço para atividades de subsistência de uma família.....	29
Espaço para atividades de subsistência de outra família.....	30
Usina Hidrelétrica de Itaipu e a Faixa de Proteção da Área de Preservação Permanente da represa.....	31-32
Largura média da APP no Brasil: 210 metros.....	33
Refúgios biológicos da Itaipu no Brasil: 4747 ha. Terra Indígena do Oco’y: 231,88 ha.....	34
Área de Preservação Permanente da represa de Itaipu: 210 metros de largura. Metragem semelhante a Terra Indígena do Oco’y somada a APP no local. A TI foi instalada ilegalmente na APP. TI e APP são de uso exclusivo.....	35 -36-37-38
Imagem: A Terra Indígena do Ocoy é a própria APP de Itaipu.....	01



A invasão dos Colonos e a contaminação por agrotóxicos. Trator ao fundo.....	39
Galinhas da Comunidade Indígena ciscando na plantação com agrotóxico dos Colonos. O local onde estão deveria ser Terra Indígena.....	40
Milharal dos Colonos ultrapassando os marcos de divisas.....	41
A área de Mata é de posse dos Guarani. Milharal dos Colonos avançando até a estrada.....	42
A mesma Mata ao fundo. Verifica-se a extensão da invasão dos Colonos.....	43
A mesma Mata ao fundo, milho já cortado, o marco divisório das terras ultrapassado.....	44
Pulverização de agrotóxicos próxima a Terra Indígena. Muitas vezes a menos de 5 (cinco) metros das casas indígenas.....	45-46
“Muro de Vegetação” dos Guarani derrubado pelos Colonos. Nota-se uma pequena Mata em terra de posse indígena e o restante já tomado pelos Colonos. A divisa entre terras ficou reduzida ao limite da estrada. Casa indígena muito próxima da área pulverizada.....	47
Banho diário da Comunidade em lago poluído por agrotóxicos carreados da Terra dos Colonos.....	48
Lago de águas paradas. Presença do mosquito “Anopheles” transmissor da malária....	49
Ex-técnico da SUCAM hoje lotado na Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel do Iguazu no Serviço de Vigilância Epidemiológica aplicando teste de malária.	50
As crianças são a maioria da população da Terra Indígena do Oco’y. 55% da população são menores de 15 anos (censo de 2001). Apresenta por si mesma, alto, acelerado e previsível crescimento demográfico.....	51-52
40 (quarenta) casos de desnutrição e 3 (três) de subnutrição em crianças no ano de 2004.....	53
A singela beleza Guarani.....	54
Madeiras desvitalizadas no interior do lago da APP de Itaipu.....	55

Madeiras desvitalizadas que permanecem nas margens do lago. Aproveitamento indígena para atividades de subsistência (lenha).....56

---XXXX---

São Paulo, 22 de novembro de 2005.

Maria Lucia Brant de Carvalho

Maria Lucia Brant de Carvalho

Antropóloga

AERBAU/FUNAI/SP

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Maio de 1982
Desterrados do Ocoy Jacutinga e reassentados no Oco'y



Foto 1



Foto 2



Foto 3

Maurício Simonetti . 1982.

Maurício Simonetti

Uma terra escassa cercada por colonos



Foto 4

Maurício Simonetti . 1982.



Foto 5

Maurício Simonetti . 1982.

Handwritten signature

A disponibilidade de água no Oco'y



Foto 6

Maurício Simonetti . 1982.

O artesanato feito com matéria prima ainda do Oco'y Jacutinga



Foto 7

Maurício Simonetti . 1982.

Maurício Simonetti

As negociações



Foto 8

Maurício Simonetti . 1982.

As negociações



Foto 9

Maurício Simonetti . 1982.

Maurício Simonetti

As negociações

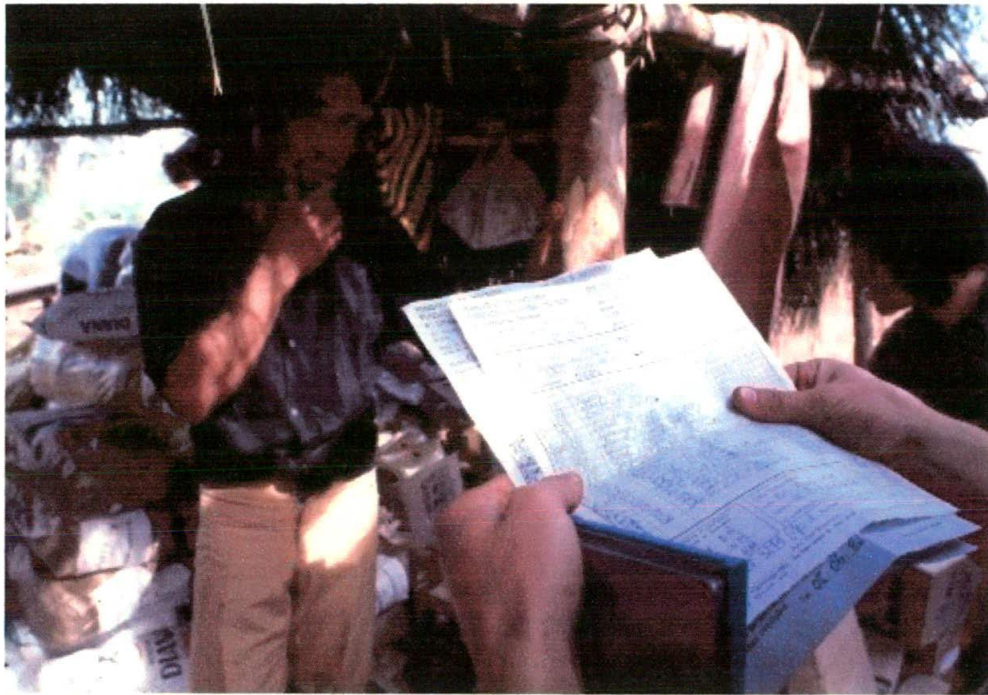


Foto 10

Maurício Simonetti . 1982.

As negociações

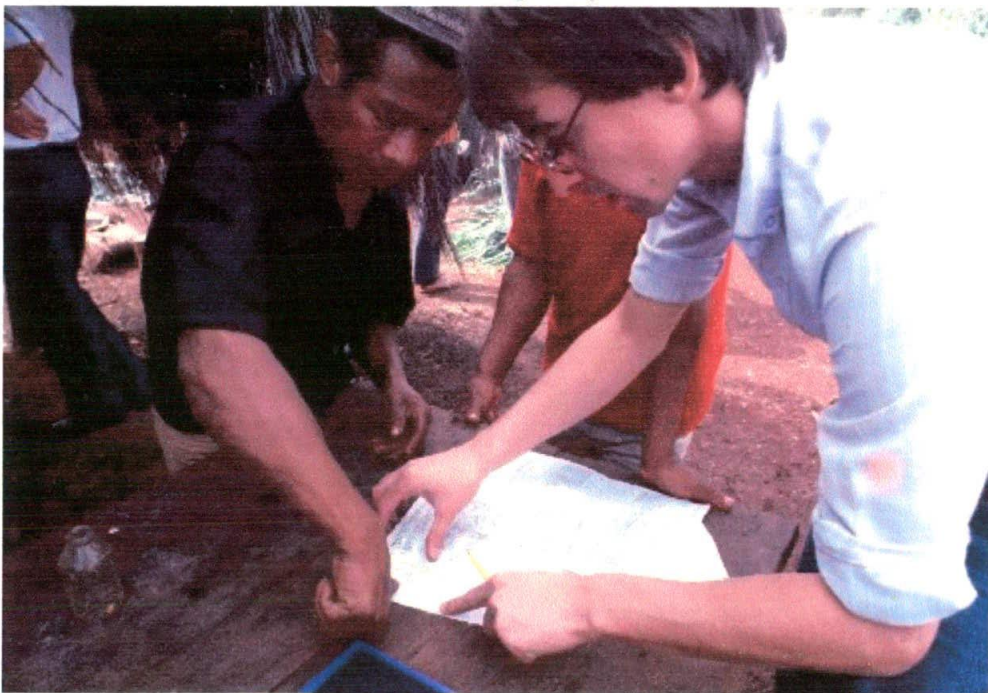


Foto 11

Maurício Simonetti . 1982.

Murilo

Uma população desterritorializada



Foto 12

Maurício Simonetti . 1982.



Foto 13

Maurício Simonetti . 1982.

Maurício Simonetti

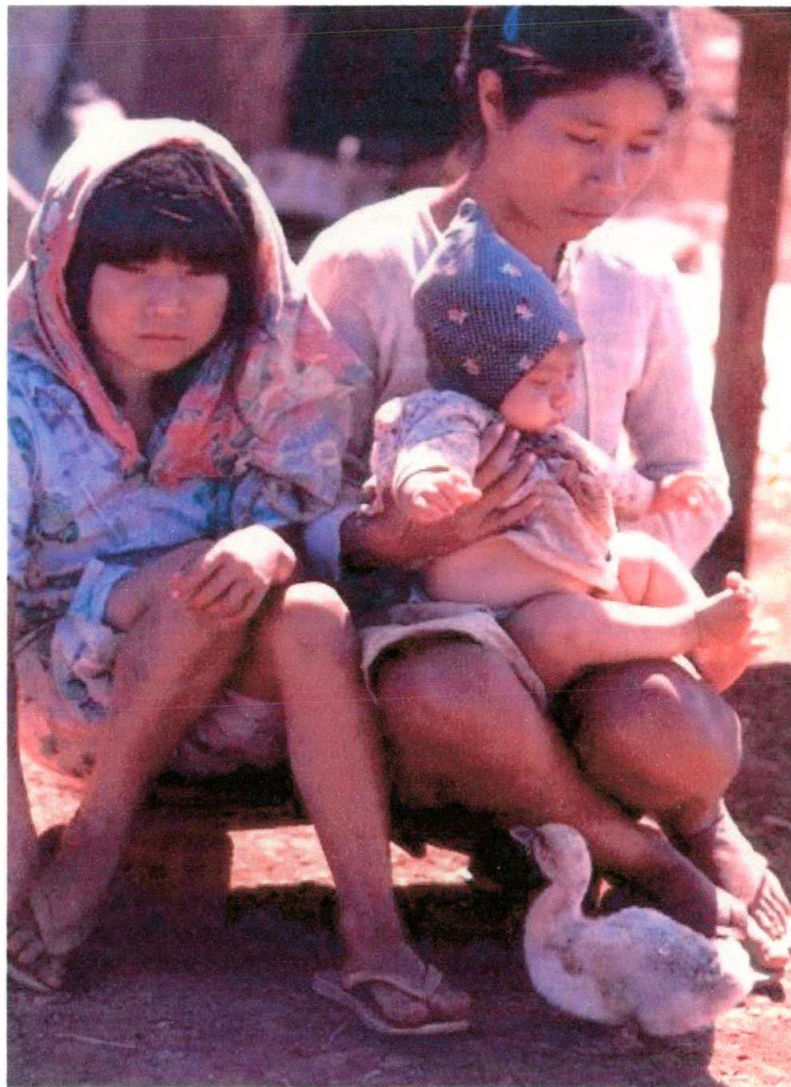


Foto 14

Mauricio Simonetti . 1982.



Foto 15

Mauricio Simonetti . 1982.

Handwritten signature

2002 O espaço territorial no Oco'y



Foto 16

Olaf Malm . 2005.

Tentativa de manutenção de área florestada. Ao fundo colonos.

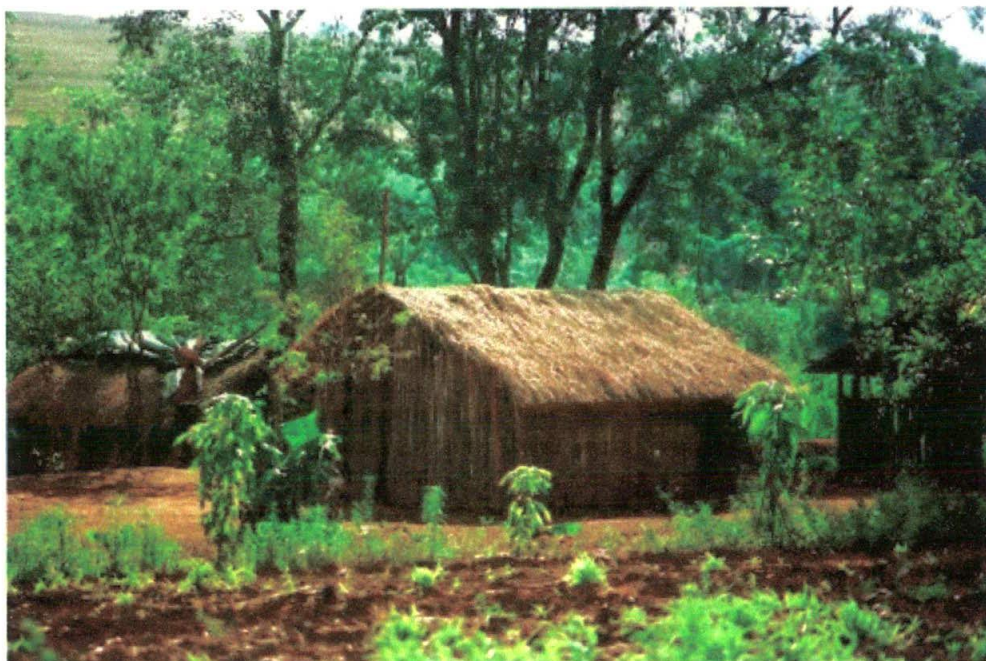


Foto 17

Malu Brant . 2002.

Malu Brant

Três áreas superpostas
APP de Itaipu, Terra Indígena e Terra de Colonos.



Foto 18

Olaf Malm. 2005.

Olaf Malm

Excessiva proximidade do lago de Itaipu.



Foto 19

Malu Brant . 2002.

Estreita franja de Terras.



Foto 20

Malu Brant . 2002.

Malu Brant

Áreas de coleta e plantio concorrem umas com as outras.



Foto 21

Olaf Malm . 2005

Faixa estreita de terras superpostas. Falta de espaço para APP e TI.



Foto 22

Olaf Malm . 2005

Handwritten signature in red ink.

Rarefeita biodiversidade na Terra Indígena e extensa monocultura dos colonos.



Foto 23

Malu Brant. 2002.

Terra escassa 231,88 ha. Grande população 129 famílias 600 pessoas / 2005.



Foto 24

Malu Brant. 2002.

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page.

Visão em perspectiva da borda externa a borda interna da Terra Indígena.
(Fotos 25 - 26 - 27A - 27B - 28)

Invasão na Terra Indígena pelos Colonos da borda externa até a estrada (6 metros).
Estrada 3,5 metros



Foto 25

Malu Brant. 2002.

Distância do mesmo caminhão da estrada até a casa do pajé (8 metros).



Foto 26

Malu Brant. 2002.

Malu Brant

Casa do Pajé.



Foto 27A

Ao fundo da casa espaço de roça do pajé (0,7 ha), estrada ao fundo.



Foto 27B

Foto tirada dos fundos da casa do pajé em direção ao lago. Ao todo em torno de 120 metros.



Foto 28

Esta é a largura de terras disponível ao Pajé mais velho da Aldeia Sr. Guilherme para todas as suas atividades de subsistência.

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page.

Depoimento de Seu “Guilherme”, pajé mais idoso da aldeia, sobre vários temas que o afligem diante do contexto vivido atualmente na Terra Indígena do Oco’y:

“As roças tão juntinho de casa, não tem lugar onde fazer.

Antigamente não sofria, caça tinha de diferente tipo: anta, quati, porco-do-mato, tatu. Muita fruta: jaborati, guavirova, coqueiro, jaracatia, yvapuru, jaboticaba, palmito, não precisava compra nada. Muito pássaro: nhambu, perdigão, macuco... não dependia de coisa do branco, hoje nós depende tudo. Não tem condição de compra, toda dificuldade nós temo hoje.

Remédio? agora é diferente... . Antes a gente tinha cedro, cedrinho, cangarossa, ipy, guiné, pariparova, coroba, cabriúva, arapacho, peroba, pacová. Não encontra mais mel.

Hoje nós cobre a casa com capim colonião, não dura nada...antigamente cobria com bambu, coqueiro e capim sapé, hoje não tem mais, muito pouco, não dá mais nada.

De peixe que tinha lá no Oco’y-Jacutinga ? corvina, pacu, dourado, jurutá, bocudo, pirá, tinha quase tudo..., mas não pega a quantidade que tinha lá no Oco’y-Jacutinga, agora quando tem, tem tudo pouquinho. Na verdade aqui só tem corvina, traíra, tucunaré e só em alguma época. Hoje aqui só o peixe, ave e caça nada.

Antigamente a gente via as árvores florescendo, a canela, era sinal que era época de planta..., na época de frio não pode planta nada. Falta muita coisa da natureza pra nós, por causa disso a gente não tá podendo preservar a cultura como a gente quer. Por causa disso vem muita doença, o vento traz muita doença, o mato, a natureza, segura tudo (as doenças). Não tem mais mato, vem as doenças do Paraguai, de tudo quanto é lugar.

Os colono mata a vegetação com produto químico, para planta soja e milho. Põe veneno na soja para matar lagarta, percevejo; no milho, para matar a lagarta da espiga. O veneno tem cheiro forte, dá dor de cabeça, dor de garganta, se os animais vão lá come, morre tudo. As crianças brincam no meio da soja, é perigoso... .

Contamina a água que a gente usa, na época das chuvas a enxurrada é muito forte e traz todo esse produto para dentro da aldeia. Os peixes no mês de janeiro e fevereiro fica tudo boiando morto.

Seu Guilherme está com câncer de esôfago, um tipo de câncer, segundo a médica da aldeia, “diferente”..., que deveria ser pesquisado a causa que lhe deu origem, pois se constituiu numa mancha branca, de aparência diferente de outros casos de câncer.

Depoimento de Seu Guilherme / Pajé mais idoso da Terra Indígena do Oco’y
Traduzido por Pedro Alves / Cacique da Terra Indígena do Oco’y
São Miguel do Iguaçu / Paraná
Outubro/2001

Espaço para atividades de subsistência de uma família.



Foto 29

Malu Brant. 2002.

Espaço para atividades de subsistência de outra família.



Foto 30

Malu Brant. 2002.

Handwritten signature

Usina Hidrelétrica de Itaipu.

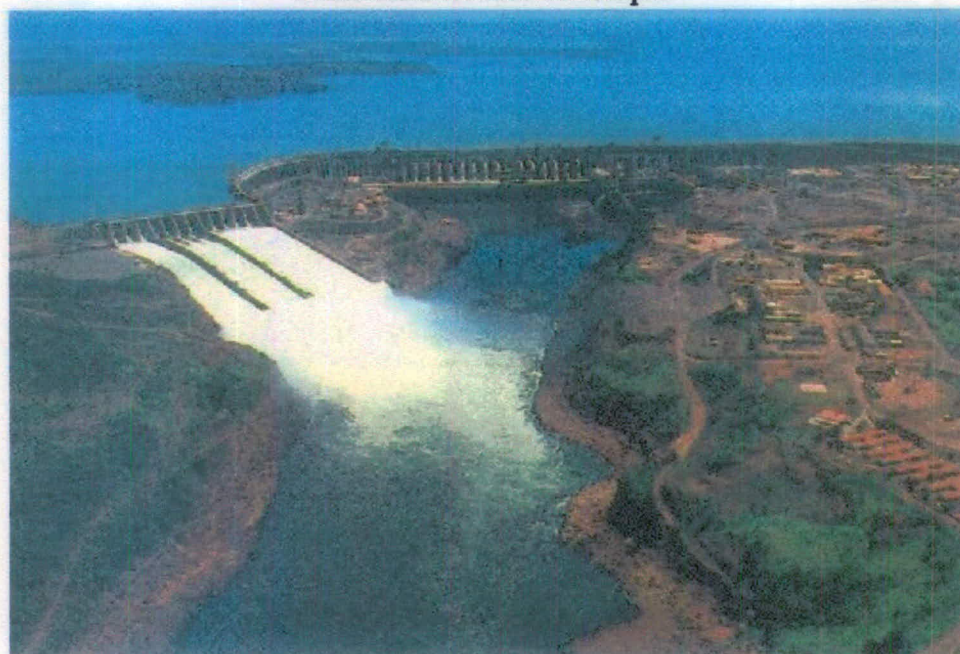


Foto 31

UHE Itaipu 1979



Foto 32

UHE Itaipu 1979

[Handwritten signature]

Largura média da APP no Brasil: 210 metros.

Áreas Protegidas

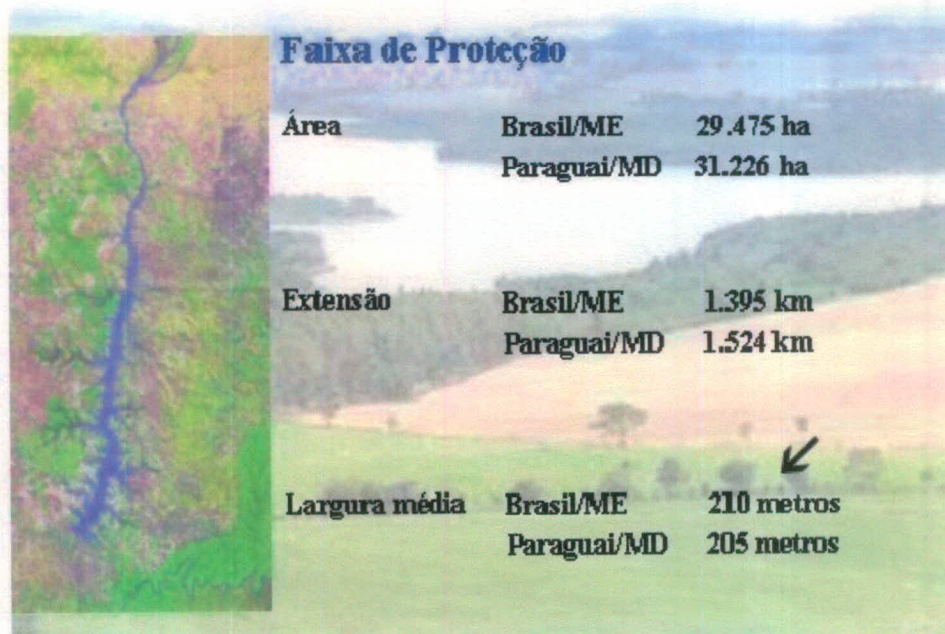


Foto 33

UHE Itaipu 1979

Refúgios biológicos da Itaipu no Brasil: 4747 ha. Terra Indígena do Oco'y: 231,88 ha.

Áreas Protegidas

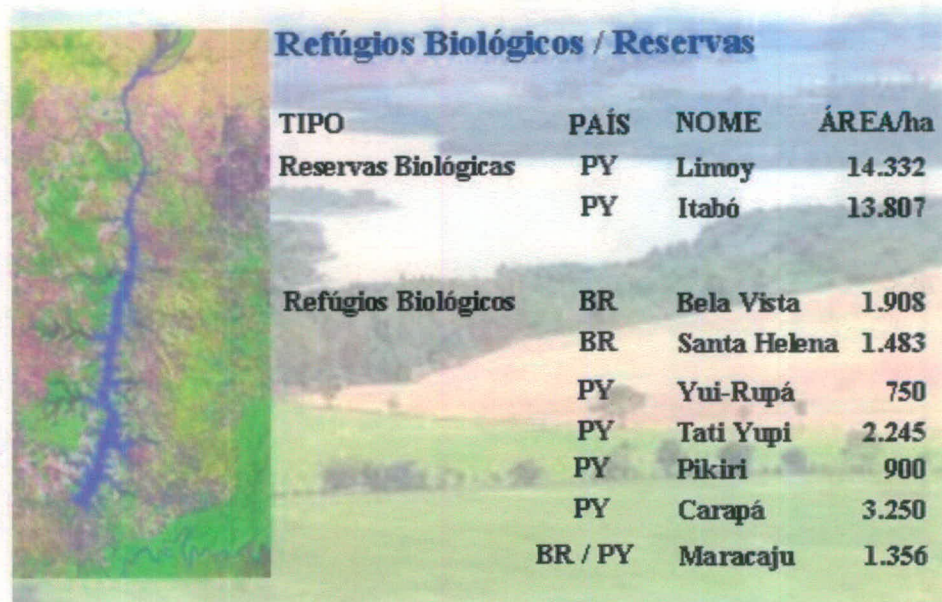


Foto 34

UHE Itaipu 1979

[Handwritten signature]

Área de Preservação Permanente da represa de Itaipu: 210 metros de largura. Metragem semelhante a Terra Indígena do Oco'y somada a APP no local. A TI foi instalada ilegalmente na APP. TI e APP são de uso exclusivo.



Foto 35

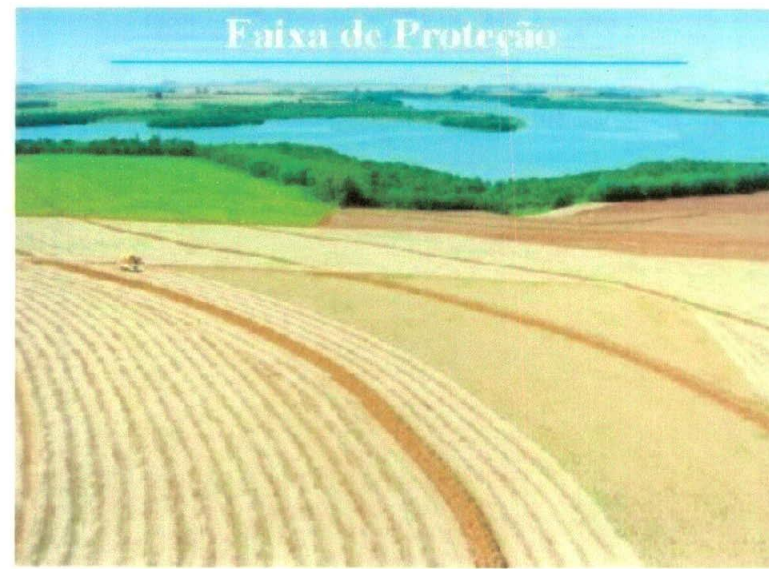


Foto 36

UFPE Itaipu 1979



Foto 37

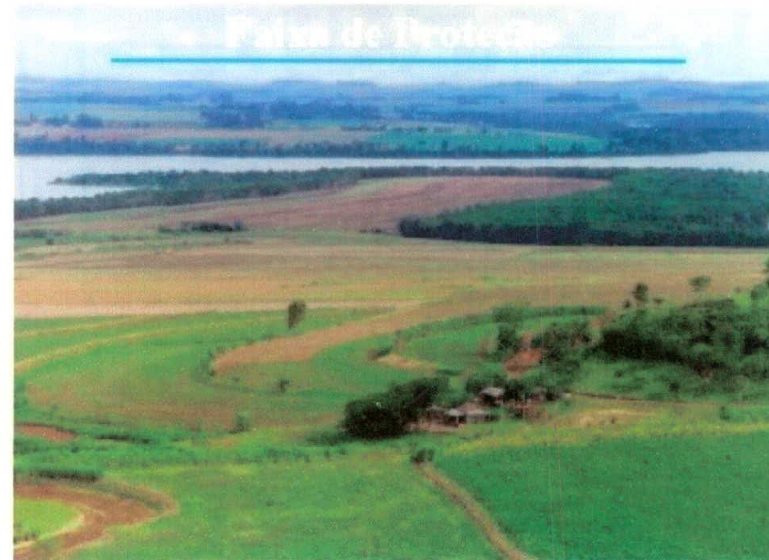


Foto 38



A Terra Indígena do Oco'y é a própria APP de Itaipu.



IMG-01

Fonte: Google Image 2005 Digital Globe.

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page.

A invasão dos Colonos e a contaminação por agrotóxicos. Trator ao fundo.



Foto 39

Olaf Malm. 2005.

Galinhas da Comunidade Indígena ciscando na plantação com agrotóxico dos Colonos. O local onde estão deveria ser Terra Indígena.



Foto 40

Olaf Malm. 2005.

Milharal dos colonos ultrapassando os marcos de divisas.



Foto 41

**A área de mata é de posse dos Guarani.
Milharal dos colonos avançando até a estrada.**



Foto 42

Malu Brant. 2004.

Malu Brant

A mesma mata ao fundo. Verifica-se a extensão da invasão dos colonos.



Foto 43

Mesma mata ao fundo, milho já cortado, o marco divisório das terras ultrapassado.



Foto 44

Malu Brant. 2004.

Malu Brant

Pulverização de agrotóxicos próxima a Terra Indígena.
Muitas vezes a menos de 5 metros das casas indígenas.



Foto 45

Regina Simões. 2005.



Foto 46

Regina Simões. 2005.

A handwritten signature in dark ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to read 'Regina Simões'.

“Muro de Vegetação” dos Guarani derrubado pelos Colonos. Nota-se uma pequena Mata em terra de posse indígena e o restante já tomado pelos Colonos. A divisa entre terras ficou reduzida ao limite da estrada. Casa indígena muito próxima da área pulverizada.



Foto 47

Regina Simões. 2005

**Banho diário da Comunidade em lago poluído por agrotóxicos
carreados da Terra dos Colonos.**

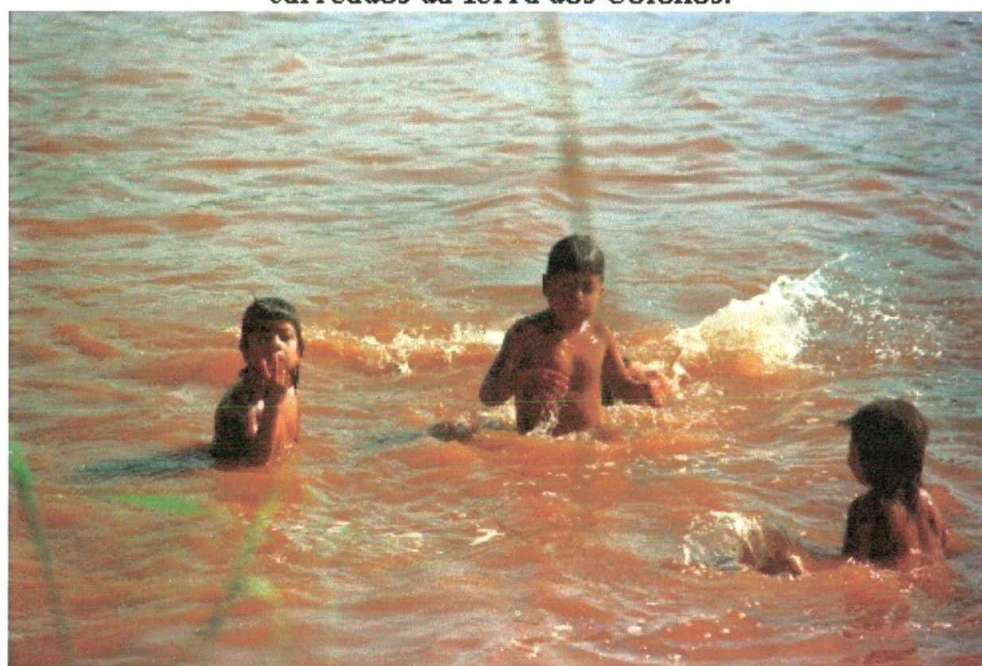


Foto 48

Malu Brant. 2002.

Malu Brant

Lago de águas paradas. Presença do mosquito Anopheles transmissor da malária.



Foto 49

Olaf Malm. 2005.

Ex-Técnico da SUCAM hoje lotado na Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel do Iguazu no Serviço de Vigilância Epidemiológica aplicando o teste de malária.

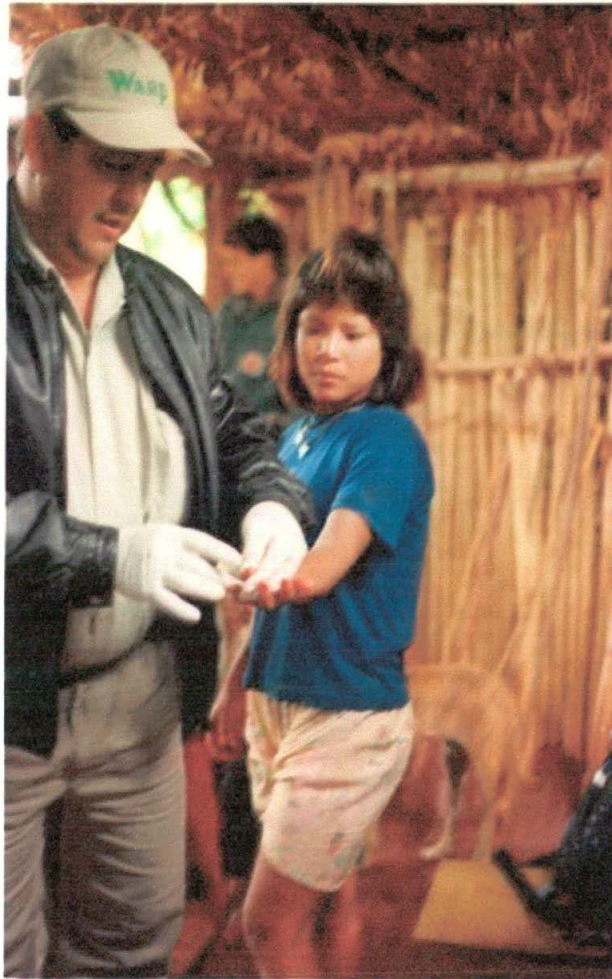


Foto 50

Malu Brant. 2002.

Malu Brant

As crianças são a maioria da população da Terra Indígena do Oco'y. 55% da população são menores de quinze anos (Censo de 2001).

Apresenta por si mesma alto, acelerado e previsível crescimento demográfico.



Foto 51

Olaf Malm. 2005

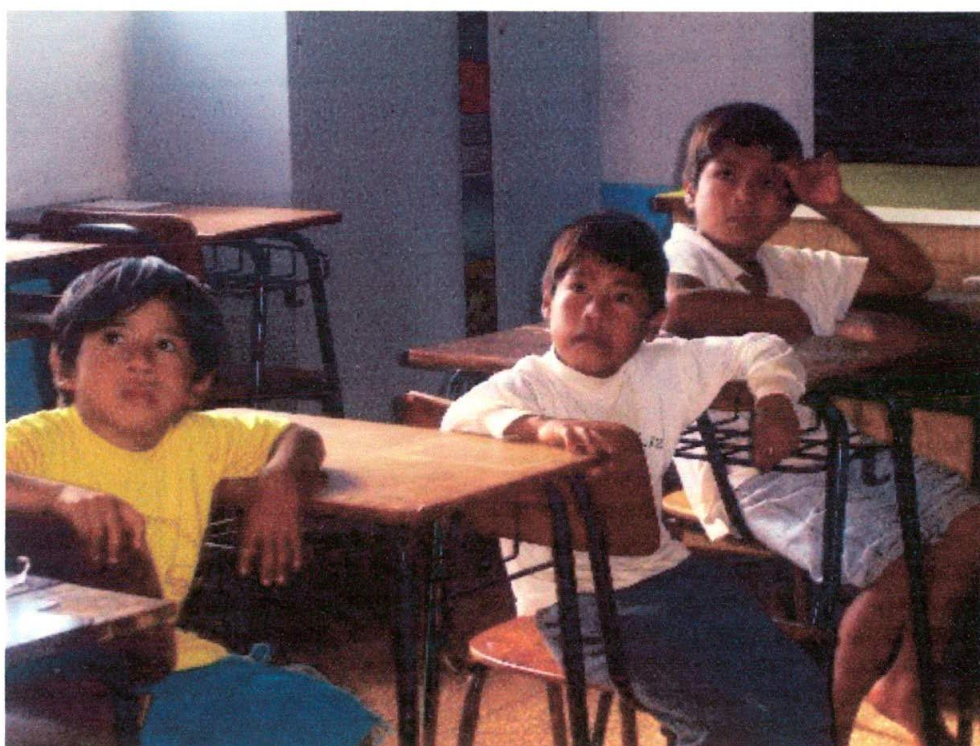


Foto 52

Olaf Malm. 2005

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be the name 'Olaf Malm'.

40 (quarenta) casos de desnutrição e 3 (três) de subnutrição em crianças no ano de 2004.



Foto 53

Malu Brant. 2004.

Malu Brant

A singela beleza Guarani.



Foto 54

Olaf Malm. 2005

Olaf Malm

Madeiras desvitalizadas no interior do lago da APP de Itaipu.



Foto 55

Malu Brant. 2002.

Madeiras desvitalizadas que permanecem nas margens do lago.



Foto 56

Malu Brant. 2002.

Aproveitamento indígena para atividades de subsistência (lenha).

Malu Brant